



A NOVA EDUCAÇÃO AMBIENTAL INFANTIL

Stephannie Palma Oliveira Schumann Minami (UNIFEI)¹, Leticia de Alcântara Moreira (UNIFEI; IFSULDEMINAS-Campus Inconfidentes)², Daniela R. T. Riondet-Costa (UNIFEI)³, Rykio Rocha Kawai (UNIFEI)⁴.

Categoria: Relatos de construções e vivências no cotidiano escolar.

Eixo Temático: 6 - Tecnologias da Informação e Comunicação aplicadas à Educação.

RESUMO

Com as mudanças tecnológicas almejadas e alcançadas pela sociedade, as crianças (0-10 anos) têm acesso a informações variadas cada vez mais cedo. Por isso, no campo pedagógico, algumas adaptações à metodologias de ensino vêm sendo feitas, pela necessidade de reverter os métodos de educação ambiental, pois é necessário prender a atenção das crianças e se preparar para responder suas perguntas pertinentes. Com o objetivo de trazer uma discussão sobre as metodologias de ensino que devem ser aplicadas a educação ambiental no ambiente escolar, com base nas mudanças tecnológicas vivenciadas pelas atuais e futuras gerações, o presente artigo traz uma discussão sobre as metodologias adotadas na escola, instituição de controle social, que devem ser aplicadas à educação ambiental, sendo de suma importância ressaltar a pertinência da inserção de atividades tais como as realizadas na experiência. A metodologia usada foi uma palestra e roda de conversa com as crianças (1º ao 4º ano do ensino fundamental) durante a Semana do Meio Ambiente da Escola Municipal em Itajubá-MG. Este artigo contém um relato de experiência, ressaltando interesses e dúvidas dos alunos que surpreenderam pelo interesse e questionamentos um tanto quanto técnicos relativos ao tema. Esta é uma atividade de extensão do Laboratório de Educação Ambiental e Sustentabilidade (LEAS-IRN-UNIFEI).

Palavras-chave: Tecnologia, Educação, Metodologias.

¹ Mestranda em Desenvolvimento, Tecnologia e Sociedade pela Universidade Federal de Itajubá (UNIFEI); Itajubá- MG, Brasil; minami.stephannie@gmail.com; (35)98875-2934; Rua Prof. Dionesia Maria Lopes, nº12, Morro Chic, Itajubá- MG, CEP: 37500-101.

² Mestranda em Meio Ambiente e Recursos Hídricos pela Universidade Federal de Itajubá (UNIFEI); Pós Graduada em Gestão ambiental pelo IFSULDEMINAS- Campus Inconfidentes; Itajubá- MG, Brasil; lemoreira@hotmail.com; (35)99850-6950; Rua da Saudade, nº30, Jardim Iara, Pouso Alegre- MG, CEP: 37550-000.

³ Professora Doutora da Universidade Federal de Itajubá, Itajubá- MG, Brasil, daniela.unifei@gmail.com; (35) 3629-1547; Instituto de Recursos Naturais - IRN, Av. BPS, n. 1303, Pinheirinho, CEP: 37500-903, Itajubá- MG, Brasil.

⁴ Mestrando em Desenvolvimento, Tecnologia e Sociedade pela Universidade Federal de Itajubá; Itajubá- MG, Brasil; rykio_kawai@yahoo.com.br; (35) 99136-3648; Rua José Manso P. Cabral, nº85, São Vicente, CEP: 37502-038.



INTRODUÇÃO

A quantidade diária de resíduos sólidos (RS) gerados é preocupante, pois grande parte destes resíduos é descartada em aterros controlados e lixões, sendo estes, métodos de disposição final considerados inadequados, haja vista que ambos trazem risco a saúde pública e ao meio ambiente. Em 2010, foi promulgada a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS) tendo como diretrizes a gestão integrada de RS sob-responsabilidade dos geradores, do poder público e da sociedade civil, trazendo mudanças nos paradigmas relativos ao tema no país (BRASIL, 2010). A PNRS estabeleceu metas para que o país mudasse a gestão dos RS, mas sua efetivação não ocorre em plenitude, seja pela dificuldade de integração do poder público com a sociedade civil ou pela falta de recursos financeiros. Uma alternativa para otimizar a gestão dos RS e garantir recursos naturais às futuras gerações é sensibilizar a população sobre a possibilidade de reaproveitamento, reciclagem e reuso através de ações de Educação Ambiental (EA). Vale ressaltar que cidadãos ambientalmente educados contribuem significativamente na preservação do meio ambiente como um todo.

De acordo com o que dispõe na Lei N° 9.795 de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, em seu Art. 9º, a EA deve estar presente e ser desenvolvido no âmbito dos currículos das instituições de ensino público e privado. Logo, abordagens e práticas de ensino que englobam a preservação do meio ambiente, não são facultativas, mas componentes obrigatórios no ensino (BRASIL, 1999).

Neste sentido, palestras e discussões junto a crianças são oportunidades de transmitir a importância de se estudar e praticar ações voltadas a preservação ambiental aos estudantes que têm entusiasmo e estão começando a formar massa crítica a respeito de valores e atitudes. O maior desafio ao se trabalhar com a EA com crianças é como passar as informações, pois precisa ser feito de maneira dinâmica e interativa, para não perder-se do objetivo principal. Um dos pontos que mais chamou atenção na vivência a ser relatada foi o acesso ilimitado a informações com a qual as crianças vivem.

Diante do contexto exposto o presente trabalho tem por objetivo trazer uma discussão sobre as metodologias de ensino que devem ser aplicadas a educação ambiental no ambiente escolar, com base nas mudanças tecnológicas vivenciadas pelas atuais e futuras gerações.

DESENVOLVIMENTO MATERIAIS E MÉTODOS

A metodologia usada foi uma roda de conversa realizada com as crianças (1º ao 4º ano do ensino fundamental) da Escola Municipal Professora Isaura Pereira dos Santos em Itajubá-MG, a roda de conversa foi antecedida por uma palestra com a temática de resíduos sólidos. Neste artigo será feito um relato de experiência, ressaltando o interesse e dúvidas que vieram dos alunos. De forma a torná-lo mais claro e objetivo, o relato não foi feito de forma integral, dando prioridade aos pontos que mais chamaram atenção ao longo da experiência.



RESULTADOS E DISCUSSÕES

Durante o dia 25 de novembro de 2016, no período matutino e vespertino, foram realizadas palestras seguidas de rodas de discussão com os alunos do pré, 1º, 2º, 3º e 4º ano (cinco turmas) do ensino fundamental da Escola Municipal Professora Isaura Pereira dos Santos, localizada no bairro Açude na cidade de Itajubá-MG.

Dentre as 150 pessoas diretamente envolvidas com a ação estavam as pesquisadoras Letícia Moreira e Stephannie Minami (responsáveis pela palestra), a diretora da escola (que possibilitou a realização do trabalho), as professoras e as turmas que participaram das palestras e discussões. Para preparação da ação, foi montada uma apresentação utilizando o recurso Windows Power Point com 11 slides, com imagens obtidas em endereços virtuais para:

- Trazer os conceitos de RS, lixão, trabalhador responsável pela coleta (catador), e apresentar-lhes os princípios da redução, reutilização e reciclagem;
- Apresentar alternativas de destinação e disposição dos RS, as quais devem garantir a proteção da saúde pública e do meio ambiente;
- Mostrar exemplos e propor práticas para reaproveitamento dos RS.

Foi selecionado um vídeo de animação para chamar atenção dos alunos e iniciar a apresentação que era um fragmento da animação da Disney, Wall-E. Nele, o personagem principal é o último robô deixado na Terra exerce suas atividades no lixão (sendo responsável por limpar todo o lixo deixado na Terra), organizando os resíduos, compactando-os e selecionando alguns itens para posterior reaproveitamento. Tal filme se passa em um cenário pós-apocalíptico, onde a raça humana foi “obrigada” a viver em uma nave, e manda o robô para limpá-la, a escolha deste fragmento se deu pelo apelo que o filme traz, o qual foi feito de forma repleta de ternura, mesmo sendo um assunto sério a ser tratado. Com cada turma, foi usado linguajar específico, sendo que para o pré usamos termos mais simples que daqueles do 4º ano. O modo de conduzir a palestra também precisou ser alterado, para o pré foi mostrado apenas o vídeo, a questão da separação do lixo seco e lixo úmido, além dos exemplos de materiais reciclados e reaproveitados.

As turmas do 3º e 4º anos foram as que mais surpreenderam, eles sabiam conceitos técnicos e fizeram perguntas, dando contribuições relevantes. Como: “Por que um aterro sanitário é ruim pro meio ambiente também?” “Eu sei como fazer papel reciclado!”, posteriormente foi perguntado como era o processo e o aluno descreveu todas as etapas, inclusive a “compactação da massa”. Neste momento foi possível perceber a quão estão informados essas crianças sobre os RS, e quando foi questionado como eles sabiam, a resposta que mais se ouviu foi “Vi na internet”.

As palestras fizeram parte do encerramento da programação da Semana sobre Meio Ambiente que foi organizada pela escola, o que explica o conhecimento que os alunos já tinham sobre o tema. Notou-se que alguns alunos, principalmente aqueles do último ano (4º) já tinham prévio conhecimento sobre resíduos e faziam perguntas mais elaboradas.

Ferreira e Souza (2010) ressaltam que a escola não tem acompanhado o ritmo acelerado da evolução tecnológica “diante de toda esta revolução, os nossos comportamentos e também a nossa cultura não poderiam permanecer intactos e, então, eis que se forma uma nova sociedade, a sociedade da informação [...]”. Os



autores citam a crise na qual o campo educacional está constantemente submetido e o desafio que os educadores têm ao repassar conhecimento às atuais e futuras gerações, que carregam a necessidade de ter muitas informações sobre temas distintos ao mesmo tempo. Já Minart e Santos (2010) falam da importância da inserção da tecnologia em ambientes de aprendizagem, uma vez que mudanças nos métodos de ensino são discutidas desde a década de 90 por autores aclamados no campo pedagógico, trazendo a necessidade de preparação por parte dos educadores para interagir com as mudanças tecnológicas, tendo em vista que o perfil deste profissional foi alterado. Silva (2013) complementam os autores acima e ressalta que a evolução tecnológica pode trazer também benefícios na aprendizagem, Como a educação ambiental deve ser vista como uma prática educativa, alterações e adaptações nos métodos de ensino precisam estar “conectadas” com as mudanças tecnológicas. No ambiente escolar, principalmente o infantil, o cuidado com os termos usados, a aceitação de que as crianças têm acesso ilimitado a inúmeras informações e a preparação de um ensino mais dinâmico e interativo são fundamentais para que o objetivo seja cumprido. Para finalizar, de acordo com a Cartilha “Identidades da Educação Ambiental Brasileira” (MMA, 2004, p.4), olhando para a morfologia do termo EA, trata-se de campos complexos e multidisciplinares: o campo da Educação, definindo os próprios fazeres pedagógicos para prática educativa e o campo ambiental indicando o contexto, enquadramento motivador da ação pedagógica. Sendo assim, “Educação Ambiental” designa uma qualidade especial que define uma classe de características que juntas, permitem o reconhecimento de sua identidade, diante de uma Educação que antes não era ambiental (MMA, 2004).

CONCLUSÃO

A participação dos alunos foi efetiva, muitos alunos fizeram perguntas bem elaboradas e demonstraram satisfação em participarem das atividades propostas. Durante a roda de discussão, com os exemplos de reaproveitamento e reciclagem, a participação foi ainda mais expressiva. Apesar da complexidade do assunto, tal vivência foi de suma importância para conhecimento preliminar do comportamento das atuais gerações, e com certeza contribuirá de forma significativa para o planejamento das futuras ações do LEAS-UNIFEI. Além disso, tivemos a oportunidade de ver quão frutífera é a educação ambiental, se ela for ensinada desde a infância, na época de grande criatividade e criação de valores.

REFERÊNCIAS

BRASIL, **Lei Federal nº 9.795**, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 27 abr. 1999.

_____, **Lei Federal nº12. 305**, de 2 de Agosto de 2010; Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos; altera a Lei no 9.605, de 12 de fevereiro de 1998 e dá outras providências.



Poços de Caldas

Congresso Nacional de Educação

www.educacaopocos.com.br 1-2 JUN 2017

MINART, A. D.; SANTOS, M. C. A importância da tecnologia no processo ensino-aprendizagem. In: VII CONVIBRA Administração – Congresso Virtual Brasileiro De Administração, 7., 2010, [S.I.]. **Anais**. Vale do Jequitinhonha: Cvba, 2010. p. 1 - 11.

MMA. **Identidades da educação ambiental brasileira**. Brasília: Gutenberg, 2004. 156 p. Organizador: Philippe Pomier Layrargues.

FERREIRA, Amanda de Oliveira; SOUZA, Maycon Jefferson José de. A redefinição do papel da escola e do professor na sociedade atual. **Revista Vértices**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 3, p.165-175, 2010. Essentia-Editora.

SILVA, Luciene Amaral da. O USO PEDAGÓGICO DE MÍDIAS NA ESCOLA: PRÁTICAS INOVADORAS. **Revista Eletrônica de Educação de Alagoas**, Alagoas, v. 1, n. 1, p.119-128, fev. 2013.